

Editorial

Em 2005, comemorando os 40 anos da institucionalização da pós-graduação no Brasil, foi organizado um número especial da *Revista Brasileira de Educação* (n. 30, set.-dez.) enfocando o assunto. Alguns artigos desse número tangenciaram o papel da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); outros, como o de Alceu Ravello Ferraro e as entrevistas realizadas com Juracy C. Marques e Maria Julieta Costa Calazans, abordaram diretamente o protagonismo da ANPEd na expansão e consolidação da pós-graduação e da pesquisa em educação no país. À época ficou evidente que essa temática, tratada de forma não-central nesse número especial, deveria ser retomada e aprofundada. Neste ano de 2007, no qual tem início a comemoração dos 30 anos de criação da ANPEd, a Comissão Editorial julgou

oportunas a produção e divulgação de alguns artigos que trouxessem contribuições analíticas acerca da atuação da associação, em especial abordando as ações que ela vem desenvolvendo na constituição e consolidação da pós-graduação e da pesquisa em educação do Brasil.

Além da centralidade nos debates da 30ª Reunião Anual com a temática “ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social”, essa comemoração mereceu espaço privilegiado no presente número da *Revista Brasileira de Educação*. Nela são publicados três artigos sobre a associação, todos eles lançando um olhar para o passado e ao mesmo tempo propondo perspectivas a respeito dos desafios a serem enfrentados.

O primeiro, elaborado por Sandra Zákia Sousa, da Universidade de São Paulo, e Lucídio Bianchetti, da

Universidade Federal de Santa Catarina, resultou de um debate entre alguns participantes destacados da associação, realizado na Fundação Carlos Chagas, em São Paulo, nos dias 7 e 8 de maio de 2007. Nele retoma-se o histórico da criação da ANPEd, pontuam-se momentos importantes de sua relação com as agências de fomento à pesquisa e de coordenação da pós-graduação, demarca-se seu protagonismo na pós-graduação em educação, e, finalmente, interroga-se sobre problemas atuais e propõem-se alguns encaminhamentos para sua solução em futuro próximo.

O segundo, escrito por Nilton Bueno Fischer, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Centro Universitário La Salle, analisa a implantação (não sem questionamentos) do Comitê Científico, que teve papel singular na seleção dos trabalhos

a serem apresentados nas reuniões anuais, contribuindo para a melhoria da qualidade da produção acadêmico-científica da área. O estilo adotado pelo autor tornou esse artigo um rico depoimento sobre a trajetória de um pesquisador na associação; ao mesmo tempo, sua participação privilegiada, por ter pertencido a várias diretorias e ter sido coordenador de um grupo de trabalho, permitiu-lhe analisar “por dentro” as funções esperadas e realizadas pelo Comitê Científico.

O terceiro, preparado por Bruno Pucci, da Universidade Metodista de Piracicaba, aborda a institucionalização do Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED), que reúne os sócios institucionais representados pelos coordenadores dos programas. História o longo caminho percorrido desde as primeiras reuniões convocadas pela diretoria da ANPED, sempre realizadas com a presença de representantes das agências oficiais, até seu reconhecimento e inserção no estatuto da associação e da formulação de seu regimento. Em particular, aborda a contradição presente em vários momentos: o fórum, definido como instância permanente de organização dos sócios institucionais da ANPED, querendo afirmar-se como um órgão autônomo, ou, no extremo oposto, considerado como um prolon-

gamento da diretoria. O autor finaliza o artigo com uma retomada das discussões recorrentes nas reuniões do fórum e, a partir delas, propõe interessantes perspectivas para o futuro próximo.

Esses dois últimos artigos, embora bastante discutidos com membros do Comissão Editorial, tiveram preservado o caráter de autoria e são de responsabilidade dos respectivos autores. Por abordarem temáticas complexas, as análises feitas certamente suscitarão polêmicas. Isso não somente é possível como desejável, pois esse é o papel que se espera que seja desempenhado por um periódico do porte da *Revista Brasileira de Educação*.

Os quatro artigos seguintes derivam diretamente de importantes pesquisas, a saber: Maria Antônia de Souza, da Universidade Tuiuti e da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ambas no Paraná, apresenta detalhado levantamento das pesquisas sobre a educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Acácia Zeneida Kuenzer e Claudia Barcelos de Moura Abreu, da Universidade Federal do Paraná, com Cristiano Mauro Assis Gomes, da Universidade Federal de Minas Gerais, analisam a função mediadora da educação na articulação entre conhecimento tácito e inovação tecnológica, com base em

dados coletados por meio de entrevistas com trabalhadores das áreas de operação, manutenção e administração de uma empresa do setor petroquímico; Wildson Luiz Pereira dos Santos, da Universidade de Brasília, faz uma revisão sobre as funções da educação científica para a construção do conceito de letramento científico como prática social; Christianni Cardoso Moraes, da Universidade Federal de São João del-Rei e doutoranda em história na Universidade Federal de Minas Gerais, analisa as habilidades de ler e escrever entre escravos e forros na Comarca do Rio das Mortes, em Minas Gerais, no período 1731-1850.

Dois ensaios completam esse conjunto: Janine Fontes de Souza e Kátia Maria Santos Mota, da Universidade do Estado da Bahia, apresentam interessante contribuição sobre o espaço da oralidade em educação de jovens e adultos; e Maristela Midlej Silva de Araújo, do Núcleo de Tecnologia Educacional da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, analisa os desafios emergentes para a educação *on-line* à luz do pensamento complexo.

Ao final, várias resenhas apresentam e comentam livros publicados recentemente, motivando as suas leituras.

A Comissão Editorial